

A ORLA DA CIDADE DE VALENÇA-BAHIA: DO PONTO DE ENCONTRO NOTURNO A COMPREENSÃO DA ESCOLA COMO ESPAÇO DE LAZER

Francisca de Jesus Santos¹

RESUMO

Este relato de experiência objetiva pensar o espaço da Orla da cidade, conhecido como Beira Mar, enquanto espaço de lazer e geração de emprego e renda. Será privilegiada a questão dos espaços públicos ressaltando sua importância para a convivência entre pares na sociedade valenciana. A pesquisa é oriunda da proposta do componente Curricular: Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade na formação em pedagogia quando aborda o seguinte tema gerador: - “A Valença da Rua” para a escola básica. A elaboração deste relato foi feita a partir de entrevistas com pessoas que frequentaram ou frequentam o referido lugar: a orla de Valença. A partir dos depoimentos e da observação do espaço da Orla se realizará uma breve comparação entre o número de pessoas que a frequentavam desde o ano de 1998 até os dias atuais; levou-se em consideração o afastamento de pessoas da orla e os fatores que podem ter influenciados para a diminuição da frequência das mesmas no período noturno. Observou-se como fator a ser problematizado a questão da violência por conta do crescimento populacional como também pela falta de infraestrutura necessária aos frequentadores e consumidores do lugar. A partir daí se buscou estreitar uma discussão com os espaços escolares, estes entendidos como espaço de emancipação serão trazidos para esta proposta a fim de pensá-la como um espaço público aonde supostamente não deixa de ser um espaço para a socialização das pessoas com o mundo – a propósito com o estar na Orla da cidade. Acredita-se também que pensar a orla como espaço de lazer nos leva a refletir sobre seu projeto arquitetônico a fim de permitir que os alunos possam desprender-se um pouco do livro didático e viver a própria história da cidade; conhecendo-a mais e, dando ênfase aos espaços públicos que são vistos como espaços de lazer.

Palavras chaves : História, Educação, Arquitetura Escolar, espaços públicos.

¹ Graduanda em pedagogia com habilitação em docência e Gestão de Processos Educativos, pela Universidade do Estado da Bahia UNEB, sob orientação da professora Cora Corinta Macedo Oliveira; fjsantos04@hotmail.com

Introdução: Olhando e retomando a memória da orla de Valença

A orla de Valença é um dos lugares que aglomerava grande número de pessoas por volta do ano 1998, ano que comecei a frequentar aquele espaço e hoje estou utilizando como fonte de pesquisa. Há mais de dez anos, a orla de Valença era visitada por moradores locais, pessoas de cidades circunvizinhas e até mesmo estrangeiras. É um ponto turístico da cidade onde as pessoas sempre se reuniam em família, amigos, casais para viver um momento de descontração. É um espaço frequentado por pessoas de diversas faixas etárias, crianças, jovens, adultos e idosos. Geralmente a movimentação dessas pessoas iniciava a partir das dezoito horas e muitas vezes até às vinte e três horas ainda existiam pessoas desfrutando do lazer.

Com o passar dos tempos, percebe-se que o número de visitantes tem-se perdido em relação à frequência do número de pessoas serem bem maior naquele espaço anteriormente. Ainda assim Conta-se com diversos quiosques, onde são oferecidas diversas iguarias tais como: caldo de cana, água de coco, salgados, refrigerantes, sucos, picolés, sorvetes, tapioca, acarajé frutos do mar dentre outros..

Hoje os números de frequentadores decaíram bastante e conseqüentemente esse afastamento pode ter possibilitado uma caída na lucratividade dos donos de quiosques bem como o desemprego das pessoas que prestavam serviços naquela localidade.

A partir desta convivência decidi realizar a presente pesquisa que teve como objetivo observar a movimentação de pessoas na orla de Valença Bahia do período do ano de 1998 até o momento atual, no período noturno e refletir sobre as possíveis causas do afastamento das mesmas. A tentativa foi de - com base nas observações repensarmos os espaços escolares. Encontrarmos um caminho para - desde a rua, e de espaços públicos exteriores a escola pensarmos o seu interior. Nisto será refletido: O que é o afastamento de pessoas da orla de Valença no período noturno? Ademais da observação fora feitas entrevistas com pessoas que frequentavam a orla antigamente e ainda frequentam nos dias atuais. Buscou-se estudar quais os principais fatores que podem ter contribuído para a diminuição da frequência no numero de pessoas no referido espaço.

Descrevendo essa questão da quantidade de pessoas que frequentavam este espaço entre tempos anteriores e os tempos atuais, é preciso refletir um pouco sobre quais as principais causas que poderiam ter contribuído para esse afastamento. Com o crescimento da população e com pouco investimento em saúde, educação, lazer, segurança e emprego, aumentam-se o crescimento de pessoas desempregadas, e conseqüentemente também o índice de violência. Não se pode afirmar que essa menor frequência de pessoas da orla de Valença, deva-se ao índice de violência, pois acredita-se que diversos fatores podem ter contribuído para chegar a tal situação, entretanto o número de ocorrências policiais que se constata todos os dias na cidade, pode ter sido um dos principais fatores ao afastamento.

Ressaltamos que a orla é um local próximo ao terminal hidroviário de Valença que dá acesso às inúmeras ilhas que existem na região, onde muitos turistas que iam visitar o Morro de São Paulo e demais Ilhas como Boi Peba, Garapuá, Ponta do Curral, Gamboa dentre outras passavam pela orla para experimentar os cardápios oferecidos o que acabava tendo uma certa movimentação de pessoas. Hoje pouco se vê pessoas estrangeiras usufruindo o referido espaço; mas por meio da observação pode-se constatar que não apenas o turista se afastou como a maioria da população que frequentava em maior escala aquele lugar.

Através de depoimentos coletados entre alguns donos e funcionários de Quiosques, os mesmos relataram alguns fatores que contribuem para o afastamento das pessoas da orla. Os donos de Quiosques já possuem mais de dez anos de trabalho naquele lugar e também constataram mudanças em relação ao número de pessoas, um deles falou: *Piorou 100% as pessoas vão para o morro de São Paulo pelo atracadouro...*Dentre tais fatores destacariamos: falta de reforma na orla, violência, falta de segurança, falta de publicidade do espaço, calçamento danificado; os entrevistados destacaram que faltam investimentos que possam atrair o turista e também divulgação em diversos meios tais como, as redes sociais, programas de TVS, rádio local dentre outros. Eles relataram uma sensação de abandono daquele espaço, um deles disse : *O que leva uma cidade a ter uma vida econômica boa, é o turismo. Tem que ter divulgação do espaço.* A diminuição de pessoas que frequentavam a orla interferiu nas questões econômicas de comerciantes do local: *Com a diminuição de pessoas, o movimento é menos e vende menos também.*

Dáí compreende-se a importância de investir nos pontos estratégicos de uma cidade, quando tais pontos podem oferecer não apenas um espaço de aconchego, mas de geração de emprego e renda para as pessoas que convivem ali. Ainda durante as observações, um dos

comerciantes ressaltou que o trajeto que os turistas faziam pela cidade de Valença, para chegar ao morro de São Paulo, foi mudado; hoje os turistas utilizam outro trajeto que é a via que dá acesso ao atracadouro, um porto de embarque e desembarque para as principais ilhas.

A orla mesmo com todo esse distanciamento de pessoas ainda é visitada, mas não como antes, hoje também a cidade conta com mais locais para o lazer como por exemplo pizzarias, lanchonetes, entre outros espaços que tem atraído o público.

Os espaços citadinos e a escola

Pensando nos espaços da rua que compreendemos como um espaço público, torna-se interessante enxergarmos enquanto patrimônio que precisa ser preservado. A escola nesse sentido pode desempenhar um papel fundamental enquanto valorização aos patrimônios públicos. Nota-se que às vezes não se dá muita relevância a tais patrimônios; é irônico reconhecer que: as pessoas que vem de outros países enxergam e atribuem valores positivos por exemplo, a orla da cidade e que talvez nunca foram enxergados pela própria população que reside na cidade; por isso sugerimos que a escola, seus pares possam refletir sobre os espaços públicos visto como nosso patrimônio a fim de oportunizar aos seus alunos uma compreensão dos lugares sugestivos de prática turística.

A orla de Valença, por exemplo, é um espaço social, porque pertence a toda sociedade, mas se o espaço não oferece um ambiente agradável e seguro, isso possivelmente vai repercutir de forma negativa na economia da própria cidade, pois a modernização de um espaço como tal, seria talvez um canal para o crescimento da economia. SOUZA (2011, p.99), O espaço social não é um simples “dado” sem maior importância para a vida social. O espaço social é, ao mesmo tempo, um produto das relações sociais, e um condicionador dessas mesmas relações.

Baseando nessa questão é preciso fazer uso destes espaços permitindo que os cidadãos se beneficiem e mudem sua qualidade de vida e cresçam economicamente em maior escala.

Pensar na orla de Valença é pensar no possível “cartão postal” que deveria existir naquele ambiente estratégico capaz de atrair inúmeros visitantes fazendo com que favoreça o crescimento econômico, porém não dá para perceber uma certa preocupação com os órgãos competentes em investir em projetos de infra-estrutura na orla marítima, com isso as pessoas procuram outros meios para o lazer como antes mencionados, pizzarias, sorveterias já que são meios que lhes oferecem uma segurança maior.

A escola como espaços públicos

Os espaços públicos consistem em um importante espaço para o convívio social da população. Neste espaço, as pessoas acabam atendendo a interesses próprios. É possível estabelecer relações de afetividade permitindo realizar –se reunião, bate papos, festas, encontros dentre outros. Além de ser um direito garantido por lei, o lazer faz muito bem à saúde segundo especialistas. Por isso que tais espaços precisam ter uma boa infra-estrutura a fim de garantir à sociedade um ambiente de qualidade. Segundo (SOUZA, 2007), existe uma relação do espaço público na cidade com o meio urbano, onde esta relação está vinculada aos aspectos físicos, naturais e /ou construídos, caracterizados pelo desenho de forma e além de ser um espaço público às vezes passam a corresponder à imagem de um lugar, cidade, região ou um país. Neste caso o espaço também acaba tornando-se uma referência, que servirá para orientação das pessoas. Os espaços públicos precisam atender às necessidades da sociedade, adaptando-se a mesma.

É importante salientar que as apropriações, mesmo quando intuídas e adaptadas não implicam, necessariamente, em inadequação ou indícios de marginalidade. Podem, ao contrário, indicar criatividade, capacidade de melhor aproveitamento das infra-estruturas públicas e fornecer subsídios que, alimentem o projeto e a construção futura de ambientes desta natureza. (SOUZA 2007).

Ainda segundo SOUZA, é recomendável o mapeamento e a análise das estruturas formais do espaço público, mas o mapeamento das apropriações alternativas do espaço público, independe da existência de infra-estrutura específica para tal, tanto para atividades coletivas quanto particular.

Visto que a educação é de grande relevância para emancipação do sujeito, pois acredita-se que através da educação as pessoas podem conquistar sua autonomia, seu conhecimento, qualidade de vida dentre outras conquistas, faz-se necessário pensar em um espaço que seja favorável á aprendizagem,mas o que tem –se percebido é que este espaço na maioria das vezes não oferece condições estruturais que incentivem as pessoas a terem o prazer de está ali,principalmente as crianças e os jovens que muitas vezes enxergam o espaço escolar como um espaço chato e desinteressante. Com base nessa questão pode-se trazer como referência a evasão escolar.

Muitas crianças e jovens vão à escola governamental, não por vontade própria mas muitas vezes por obrigação, porque os pais, a família querem. Isso pode ser compreendido pelo fato de que além de algumas escolas públicas governamental não oferecerem um ambiente agradável, as metodologias de aulas também são desmotivadoras, foi possível constatar isto numa fala de uma criança de apenas 9 anos, quando perguntei sobre a escola que ele tem e a escola que ele gostaria de ter, a resposta foi:

“Não gosto da minha sala de aula, não tem um armário para guardar nossas coisas, a sala é escura e quente. Não temos intervalo para brincar e a professora só fala e faz tarefa o tempo todo. Queria uma escola que eu pudesse brincar.”

Não apenas as crianças, adolescente e jovens, as pessoas adultas também na maioria não vêem a escola como espaço transformador e às vezes só vão por questões pessoais. Por exemplo o mercado de trabalho, que a depender exige determinada formação para atuação do indivíduo no mercado. Algumas pessoas que abandonaram os estudos e depois de muitos anos voltaram a estudar nem sempre é porque viram os estudos como uma atividade prazerosa ou porque se sentiram motivados a estarem em sala de aula. Muitos deles vão para aprender assinar o nome, para adquirir uma habilitação, ou seja, tem sempre um motivo pessoal e não porque querem estar ali.

Daí pode-se observar que a escola pública também, tem deixado de ser um espaço que desperte interesse das crianças, adolescentes, jovens e adultos que neste sentido enxergam a rua como sendo um espaço bem mais atrativo, bem mais prazeroso do que o espaço escolar, pois a maioria das escolas públicas governamental estão em estado de deterioração, pisos quebrados, banheiros sem um bom funcionamento, salas escuras, pequenas, quentes, empobrecimento de metodologia de ensino, falta de qualificação profissional, falta de espaço para o lazer, as crianças não tem nem onde brincar. Na rua ao menos eles tem “liberdade” para dialogar, brincar, e até mesmo este espaço pode ser um espaço que favoreça a aprendizagem.

Portanto os espaços públicos sejam eles quais forem, é preciso ser construído para a humanidade, a sociedade precisa compreender os espaços públicos como sendo patrimônio que precisa ser cuidado e valorizado.

Será que as escolas públicas tem pensado na arquitetura como questão geográfica histórica?

Pensando na questão da arquitetura das escolas públicas é relevante pensar se essa questão é discutida pelas escolas fazendo com que os alunos também atribuam valor e

significado ao espaço escolar arquitetônico, pois através da arquitetura da escola bem como de outros espaços públicos, o professor pode estudar a história de um determinado lugar ou da determinada escola, pode-se também ser uma metodologia pra esta focando nos conhecimentos geográficos, possivelmente talvez assim a aula torne-se até mesmo mais interessante, pois cada construção arquitetônica possui no seu espaço objetivos específicos que muitas vezes pode até está ligado a uma identidade própria.

Ultimamente as escolas seguem a um modelo padrão e pode sofrer algumas alterações de acordo a gestão de determinado município. Um exemplo bem prático é a mudança de gestão de uma cidade que geralmente muda a cor dos estabelecimentos de ensino bem como todos os outros estabelecimentos públicos mesmo que não mude seu projeto arquitetônico, uma vez que na sua maioria são padronizados quanto à sua arquitetura, porém neste sentido o que prevalece é o lema de cada gestão que sempre escolhe, por exemplo, uma cor para caracterizá-lo. Daí com um modelo padronizado é possível perceber que os projetos de construção civil não se atém muito para a questão da arquitetura nem tão pouco a escola tem essa preocupação já que está tão presa aos conteúdos elaborados,entendidos como mais relevante para o ensino e aprendizagem.

Ainda segundo Paula, o processo de urbanização e industrialização acabou mudando o perfil arquitetônico das escolas fazendo com que estas tornem-se cada vez mais racionalizada e padronizada,e enxerga a escola como importante espaço para trabalhar-se a ação educativa tomando como ponto de estudo a identificação arquitetônica.

O espaço escolar se torna uma importante identificação arquitetônica, passando a exercer uma ação educativa dentro e fora do seu entorno.(Paula,2004).

Como mencionado anteriormente, uma construção arquitetônica obedece sempre a alguns objetivos tais como, as questões climáticas, as questões de riscos á pessoa,adequação dos cômodos, sempre pensando na na utilização mais adequada .

A construção dos edifícios públicos obedece a um programa previamente traçado pelas instituições estatais, incumbidas da organização e do planejamento escolar. Estes requerimentos para projetos, normas construtivas e padrões de conforto físico-ambiental são necessariamente informados pelos modelos e tendências de ensino, que servem de orientação para a execução do que se espera obter com a ação educativa em uma sociedade. (Paula,2004).

O que parece é que existe uma preocupação da escola governamental em trabalhar os conteúdos pré estabelecidos, muitas vezes dissociado do que é realidade para o aluno ao invés de trabalhar didaticamente os conceitos históricos e geográficos partindo que é real para o aluno para que este possa atribuir maior significado ao que está sendo estudado. Percebe-se que em alguns casos os currículos escolares trazem conhecimentos a serem estudados dos quais não faz relação com a cultura, costumes, usos dentre outros. A utilização do espaço arquitetônico enquanto conteúdo possui várias possibilidades de está discutindo sobre diversos temas dentre eles: as questões políticas, sociais, econômicas, culturais e pode ser um recurso para se desprender um pouco dos livros didáticos, pois acredita-se que o projeto arquitetônico de uma escola pode ser um meio de estudo fundamental para melhor compreender os conhecimentos que são as vezes tratados nos livros de uma forma muito superficial e mecânica sem permitir ao aluno refletir sobre determinado tema apresentado e construir seu próprio conhecimento ao invés de ficar tentando decorá-lo.

REFERÊNCIAS

ENEIDA, Maria. **Apropriações do Espaço Público: Alguns Conceitos**. Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. 2007. Acessado em 03/10/2014.

SOUZA, Marcelo. **ABC do desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil LTDA,2011.

PAULA, Ana. **(História e arquitetura escolar: A cidade e a escola rumo ao progresso 1943 – 1953)**. Paraná. Universidade Federal do Paraná, 2004. acessado em 10/12/2014

<http://devassafotografica.blogspot.com>